

A FORÇA AÉREA NA MISSÃO DE POLÍCIAMENTO AÉREO NA ISLÂNDIA

“ICELAND AIR POLICING 2012” (IAP2012)

Texto Major TODCI António Caixeiro Fotos FAP/IAP2012



Da chegada do “Advanced Team” e instalação da Força Nacional Destacada (FND) até à Transferência de Autoridade (TOA) – IOC/FOC – início e fim da operação na Islândia.

Após a saída da Islândia da USAF em Setembro de 2006, este membro da Aliança Atlântica no fim de 2009 solicitou à NATO contributos para o Policiamento do seu espaço aéreo, uma vez que não dispõe de Forças Armadas e plataformas para esse efeito. Na verdade, o Comité da NATO por intermédio do “North Atlantic Council” (NAC),

aprovou o destacamento de meios aéreos de QRA (I) – “Quick Reaction Alert Interceptors” –, para a Base Aérea em Keflavik (KEF AB), em regime de rotatividade pelos membros desta aliança, devendo cada destacamento de Defesa Aérea (DA) desempenhar a missão pelo menos durante três semanas, a fim de garantir presença aérea em tempo de paz de acordo com o NATINADS – “NATO Integrated Air Defense System” – do seu território e áreas adjacentes que se estendem para além das suas águas territoriais.

No corrente ano de 2012, a defesa do espaço aéreo da Islândia já foi assegurada

por meios aéreos e controladores alemães e norte-americanos.

Desta forma e no âmbito das Forças Nacionais Destacadas (FND), Portugal executou uma missão que representa um grande desafio e também um teste à sua capacidade de projectar uma força que envolve aviões F-16AM e as suas tripulações, respectivo apoio para operação, incluindo sete controladores nacionais¹. Após os contactos e a coordenação com as autoridades islandesas e a NATO, perspectivou-se a projecção de uma FND para este país a 7 de Agosto com regresso a 22 de Setembro².



Cerimónia de despedida da FND, com a presença do CEMFA, General José Pinheiro, na BA5 em Monte Real no dia 6 de Agosto de 2012

A FND foi constituída por seis aeronaves F-16AM "Fighting Falcon", tripulações, pessoal de apoio e de manutenção, Comando e Controlo (C2) tático e Protecção da Força, num total de 70 militares em duas rotações por um período de três semanas cada. Os elementos atribuídos para a DA, englobam o Centro de Relato e Controlo (CRC) em Keflavik (KEF CRC) para o C2 Aéreo, as plataformas aéreas com os seus sistemas de armas, dos quais duas em QRA (I), e os sistemas de apoio ao "Air Surveillance And Control System" (ASACS)³. Por sua vez, o Sistema de C2 Aéreo engloba os Sistemas de Comunicações associados, o Sistema de Vigilância Aérea e Controlo (ASACS) e as ferramentas NATO de C2 – J-CHAT, NEC CCIS e NS WAN – com ligação em tempo real ao "Combined Air Operation Center" Finde-rup (CAOCF), na Dinamarca.

No dia 6 de Agosto realizou-se a cerimónia de despedida com a presença de todos os militares que integram a missão no destacamento da Força Aérea e a preparação da partida para a IAP2012 na Base Aérea nº 5 (BA5), em Monte Real. O evento foi presidido pelo Chefe de Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), General José Pinheiro⁴.

No dia seguinte o "Advanced Team", composto por 27 elementos, a bordo do C-130H da Força Aérea descolou da BA5 rumo à Islândia, perfazendo cerca de 2.948 km. Chegados ao fim da tarde a KEF AB e após a recepção de boas-vindas foi apresentado à FND o briefing de segurança e os aspectos logísticos relevantes.



Cerimónia do hastear da Bandeira Nacional na Base Aérea de Keflavik



C-130 à partida da BA5 com o "Advanced Team"

Em plena fase de preparação e já em território islandês, iniciaram-se de imediato os preparativos e "On Job Training"⁵ relativamente a todas as áreas da missão. Foi ainda executada uma cerimónia de hastear da Bandeira Nacional de Portugal neste território, que contou com a presença dos militares destacados em KEF AB.

Na verdade, todos os preparativos executados nesta fase inicial tiveram como objectivo preparar o caminho, no espaço



O Comandante Aéreo com o Almirante Harusson

de uma semana, para quando a restante força chegasse a 13 de Agosto de 2012, encontrasse de imediato, tudo pronto para a operação.

Na data prevista chegaram os restantes militares, ficando completa a força. Na mesma aeronave vinham o Comandante Aéreo (CA) da Força Aérea Portuguesa, Tenente-General Carlos Tia e o Comandante da BA5, Coronel PILAV Paulo Mateus, que visitaram as diversas áreas do



F-16 durante as missões na Islândia





Certificação à PRT AF como “Full Operational Capability” (FOC).

destacamento. A nação anfitriã, representada pelo Director-Geral da Guarda Costeira (ICG), Almirante Georg Harusson, deu as boas-vindas ao Tenente-General Carlos Tia, aquando da sua visita a KEF AB.

Por volta das 12 horas locais, aterraram os seis F-16AM que iriam policiar os céus da Islândia até 17 de Setembro de 2012. Estávamos portanto muito perto da fase de emprego, a fim de cumprir a missão “Iceland Air Policing 2012”.

A 14 de Agosto iniciou-se a parte teórica no que respeita ao “Interim Operational Capability” (IOC), tendo sido concluída no dia seguinte, após a execução dos voos de familiarização – “FAM Flights” – pela ilha islandesa.

Os pilotos e os controladores de DA (GCI), foram sendo avaliados em todos estes momentos e no final do dia 15, a Força Aérea Portuguesa estava pronta para cumprir as missões reais de DA, em pleno espaço aéreo islandês. O dia seguinte foi também muito importante, uma vez que concluímos a certificação da Aliança Atlântica, pelo COMCAOC F nesta área de operações⁶.

Seguiu-se uma cerimónia alusiva à “Full Operational Capability” (FOC), seguida de um pôr-do-sol com jantar para que todo o destacamento comemorasse o feito.

Ao atingirmos a capacidade operacional de acordo com os requisitos do CAOCF, o destacamento estava pronto para a Operação de Policiamento Aéreo – QRA (I), 24 horas por dia 7 dias por semana –, e também para executar os exercícios ope-



Controladores da Força Aérea Portuguesa na IAP2012



Exercício de uma emergência



Cerimónia alusiva à “Full Operational Capability”

rationais de acordo com a taxa de esforço prevista.

Os primeiros voos em céus islandeses começariam a ser executados diariamente com a máxima operacionalidade e profissionalismo de todos os elementos nas diversas áreas de actuação.

Outros eventos ocorreram durante esta

fase de emprego com os militares da FND, destacando simulacros de emergência⁷, aulas teóricas de âmbito tático para os pilotos e controladores, “face to face briefings”⁸, a cerimónia informal de entrega e troca de “patches” no KEF CRC⁹, avaliação ao estado de prontidão em resposta a uma possível ameaça – “Readiness Ve-



Base Aérea de Keflavik, parelha de F-16AM "Fighting Falcon" a iniciar a rolagem para a missão



Visita do CEMGFA, General Luís Araújo, à FND na Islândia

rification" (RV)¹⁰ – e algumas aulas teóricas e mais tarde práticas no novo sistema a ser instalado na ICG, o MASE – "Multi AEGIS System Environment"¹¹.

Foram ainda efectuadas mais algumas visitas à FND, sendo de destacar a presença do Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Luís Araújo, que se fazia acompanhar pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General José Pinheiro e pelo Comandante Operacional Conjunto Tenente-General do Exército, João Vaz Antunes.

Pelas 00h01 de 17 de Setembro de 2012 foi terminada a missão de Policiamen-

to Aéreo da Islândia – IAP2012. Ao fim de seis semanas de operação, a participação da Força Aérea Portuguesa foi extremamente positiva e coroada de sucesso, tendo sido executadas um total de 92 saídas, 160h35 de voo, 32h27 de controlo táctico, 552h00 de troca de Data em Link-1 com a Noruega e Reino Unido, e 42h28 em Link-16

(JTIDS) entre os caças e o CRCd. No total, tivemos apenas 16 saídas planeadas que foram canceladas devido a más condições meteorológicas.

Missão Cumprida! A Força Aérea Portuguesa com a sua capacidade de projecção de forças, prontidão operacional e capital humano, tecnicamente muito bem preparado, grande coesão e um elevado espírito de corpo dignificou uma vez mais Portugal. ✠

¹ Nas funções de "Master Controller" (MC), "Fighter Allocator" (FA), "Fighter Allocator Assistant" (FAA), "Fighter Controller" (FC) e "Track Production Officer" (TPO)/Link-16 "Specialist".

² No entanto, esta operação iniciou-se com a Transferência de Autoridade (TOA) para o COMCAOC Finderup (COMCAOCF) a 15AGO2012 (IOC), terminando a 17SET12.

³ De facto, o CRC Keflavik, "call Sign" LOKI, é responsável por produzir e disseminar a "Recognised Air Picture" (RAP) e também trocar a imagem com outras unidades do sistema de DA da NATO, tais como, a Noruega, o Reino Unido (via L-1), o Canada e os EUA (via L-11B).

⁴ Ao usar a palavra para se dirigir a todos os militares presentes de partida, o General CEMFA foi destacando o orgulho por saber que, mais uma vez, a FA vai cumprir a sua missão a nível internacional, como sempre cumpre quando é solicitada pela Aliança Atlântica.

⁵ No caso dos militares do CRC Monsanto (CRCd) – "GCI Controllers" –, ao nível de adaptação ao seu sistema, procedimentos e comunicações.

⁶ Na APA1 – "Air Policing Area 1", do "Allied Command for Operations (ACO)".

⁷ Efectuadas simulações de activação do gerador de emergência do F-16, a fim de testar procedimentos e respectiva coordenação entre as equipas de socorro do aeroporto de Keflavik (KEF AB) e os nossos militares.

⁸ Entre os pilotos e os Controladores de Intercepção, antes e após as missões.

⁹ Por parte dos elementos do CRC Monsanto (CRCd), pertencentes ao CA, aos elementos da ICG que trabalham diariamente em conjunto com os mesmos objectivos.

¹⁰ Avaliação durante a 2ª Rotação, feita inopinadamente pelo "Joint Force Command North", "Air Component Command" Ramstein e CAOFC.

¹¹ Aulas dadas pelos controladores e operador do CRCd em KEF AB.